

**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACVEST
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO
FLAVIA RIBEIRO ROSSETTI**

ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL

CAMPINAS

2023
FLAVIA RIBEIRO EOSSETTI
ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL

Trabalho de conclusão de curso apresentado
ao Centro Universitário UNIFACVEST como
parte dos requisitos para a obtenção do grau
de BACHAREL EM ADMINISTRAÇÃO.
Aluno: FLAVIA RIBEIRO ROSSETTI
Orientador: MSC.JOSÉ LEONARDO
VERONEZI.

CAMPINAS, SP, 27/07/2023. Nota _____
(data de aprovação)

JOSÉ LEONARDO VERONEZI

ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL

RESUMO

O presente trabalho propõe-se ampliar os conhecimentos sobre Ética e Responsabilidade Social Empresarial dentro das empresas, apresentando o compromisso, direitos e deveres para um bem comum. Em todas as profissões há um comprometimento do profissional com a ética e responsabilidade social, o que fundamenta sua legitimidade sobre toda a sociedade. Juntamente a isso o não conhecer as normas que regem a leis profissionais da administração, pode trazer consequências encontradas no sentido em que leve a desvalorização profissional e impedem o bem-estar geral da classe. O objetivo principal deste estudo é apresentar a ética e responsabilidade social empresarial como instrumento de extrema importância dentro do setor e apresentar a importância de os profissionais terem conhecimento sobre a mesma e assim atingir os objetivos em questão realizando estudos e pesquisas bibliográficas para que se amplie os conhecimentos técnicos sobre o tema. Conclui-se assim que com a análise realizada do estudo sobre o tema, os profissionais podem se nortear e aprimorar seus conhecimentos e práticas, assim fixando que uma das maneiras de se fazer que essa responsabilidade seja seguida é incentivar a pesquisa do mesmo para que todos da profissão tenham conhecimento de seus deveres e regras a serem seguidos profissionalmente.

Palavras-chaves: Ética; Responsabilidade Social; Empresas.

ABSTRACT

This paper aims to expand the knowledge about Ethics and Corporate Social Responsibility within companies, presenting the commitment, rights and duties for a common good. In all professions there is a commitment of the professional with ethics and social responsibility, which grounds its legitimacy

over the whole society. Along with this, not knowing the rules that govern the professional laws of the administration, can bring consequences found in the sense that it leads to professional devaluation and hinders the general well-being of the class. The main objective of this study is to present ethics and corporate social responsibility as an instrument of extreme importance within the sector and to present the importance of professionals having knowledge about it and thus achieve the objectives in question by conducting studies and bibliographical research to expand technical knowledge on the subject. It is thus concluded that with the analysis carried out of the study on the subject, professionals can guide themselves and improve their knowledge and practices, thus establishing that one of the ways to make this responsibility is to encourage the research of the same so that everyone in the profession has knowledge of their duties and rules to be followed professionally.

Keywords: Ethics; Social Responsibility; Companies.

1 Introdução

O foco desta pesquisa é apontar a importância da ética e responsabilidade social das empresas e quais segmentos devem ser seguidos pelo profissional administrativo para que faça seguir as normas e regras da área.

A pessoa profissional da área administrativa, assim como qualquer outro, deve exercer seu trabalho combinando profissionalismo e ética, ou seja, deve ser correto, honesto e sincero na abordagem de suas responsabilidades, além de abster-se de qualquer conduta que possa trazer descrédito à sua classe.

Nos dias atuais podemos notar uma certa perda de valores éticos, tudo está sendo absorvido e consumido por uma sociedade extremamente capitalista e só visa o desenvolvimento em torno de lucro, influenciando desta maneira o agir das pessoas perante situações e comportamentos antiéticos

gerando uma competição no campo profissional e envolve todos os setores econômicos. O comportamento ético deve prevalecer independentemente de estar ligado ao campo profissional, pessoal ou em outras em que estejam ligadas.

Segundo Pegoraro (1999:11) "...somente o ser humano é ético ou aético", isto é, apresentado durante suas ações e maneiras de agir, o ser humano constrói sua imagem ao longo de sua vida, tem em suas mãos a possibilidade de escolher o caminho que deseja, sendo este o da justiça ou não. Desta forma podemos tomar a ética como uma justiça dos homens, um direcionamento para seguir o caminho honesto e justo em suas ações.

Nesta visão, se tratando de ética, o termo deve ser entendido de forma ampla, passando por todas as atividades de atuação nas empresas, nas entidades ou quaisquer outros organismos que envolvam o trabalho. Dentro do setor administrativos a ética e responsabilidade social tem um importante papel. As regulamentações, limitações e procedimentos que envolvem o setor são de extrema importância e necessitam que sejam seguidos para que facilitem as tomadas de decisões e desenvolver assim de forma consciente e legível a confiança com seus usuários apontando o caminho para uma convivência harmoniosa e homogênea.

Embora o ser humano, como regra, tenha uma parcela de individualidade na busca dos seus interesses, seja ela por meio individual ou de toda uma sociedade, é preciso que sejam consideradas as regras de condutas, observados os princípios da virtude e da solidariedade. O cumprimento das regras e normas trata-se de um conhecimento adquirido não somente para cumprir normas e técnicas, aqui pode-se apontar o compromisso, o respeito com as questões éticas e sociais, como esse crescimento influenciara na vida, na sociedade em que está inserido o administrador.

O estudo apresenta como é importante acrescentar a ética como base no contexto administrativo, e mostrar ao profissional a importância de se seguir princípios básicos e valores dentro do campo profissional e assim conseguir ter argumentos sólidos e alcançar a justiça social e benfeitorias a seus usuários. Analisando os fatos pode-se questionar qual seria a estratégia mais viável para impor a importância da ética e responsabilidade social empresarial?

A sociedade atual tem manifestado uma crescente preocupação provocada pela falta de ética profissional em que a corrupção se torna um dos principais fatores que levam os profissionais a terem esse tipo de comportamento antiético. O profissional administrativo, assim como qualquer outro, deve exercer seu ofício combinando competência ética e responsabilidade social, ou seja, deve ser correto, honesto e sincero durante seu trabalho, além de se abdicar de qualquer conduta que possa trazer descrédito à sua classe.

Portanto neste trabalho será apresentado objetivos que demonstrem a importância da ética e responsabilidade social dentro do campo das empresas. Propor alcançar os objetivos mencionados engajando juntamente com os objetivos específicos, conceituar a ética e responsabilidade social e criar um conceito de extensão na sua prática e esclarecer como isso influenciara dentro do setor administrativo profissional. Apontar seus deveres, obrigações referentes ao setor, assim classificando as penalidades cometidas pelos profissionais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ÉTICA: CONCEITOS E PRINCÍPIOS

Nos dias atuais pode-se notar uma grande desvalorização do conceito ético não somente dentro do setor administrativo, mas sim dentro de toda sociedade na qual fazemos parte, gerando assim preocupação uma vez que a ética e valores abrangem muitas vezes valores individuais e não fazem questão de ter harmonia e acaba gerando conflitos no coletivo.

Moreira (apud Calegari, 2010, p.9) apresenta que sem ética, a estrutura organizacional da sociedade, das empresas e no trabalho e dentro deles principalmente na profissão contábeis ficam instáveis e comprometidas. Dentro dessa relação a ética é de extrema importância, dentro da sociedade no geral. Há uma grande perda de valores na atualidade na qual vivemos, uma vez que sem compreender e aceitar os valores éticos, interesses e vontades de todo um contexto, deixa-se a brecha para que tudo se perca e acabe gerando muitos conflitos.

Calegario (2010, P.9) aponta que em uma sociedade protegida e que tenha uma cautela política correta fortalece as estruturas e evidenciam seus próprios métodos de trabalho e mostram como a ética influencia no decorrer de gerações. A sociedade não pode ser protegida por muito tempo, apresentar um trabalho de respeito e ético é de extrema importância para que se atinja seus objetivos por méritos próprios, as amarras do tempo e metodologias antigas sempre se inovarão fazendo com se torno moderno e novo, sem regras, normas e leis não podemos ter fundamentos para formar uma sociedade estruturada e muito menos uma profissão.

Os relacionamentos e a vivência em coletivo levam a humanidade a se deparar com grandes divergências entre si, que são fortemente influenciadas pela crença e pelos valores que cada ser humano carrega. Essa diversidade de pensamentos cultura e valores conduz ao surgimento de conflitos, pois se há relacionamentos, há também a necessidade de atingir determinados objetivos, normalmente opostos.

Segundo Fortes (2005, p.140) esse dispor; tem a ver com o progresso dos processos de conduta e padrões aceitados pela sociedade, podendo ser considerados temporários ou não. As leis do Código Civil, Penal e Código do Consumidor, até mesmo a Constituição Federal são exemplos de doutrinas e regimentos a serem seguidos pelo profissional ético. Por este mesmo segmento, registra-se diversos métodos que podem mudar com o passar do tempo e do ambiente em que se instaura no momento da execução.

Tendo em vista que a convivência com o coletivo precisa ser mantida, torna-se essencial que o comportamento humano permaneça estabelecido dentro de um nível por ela aceito, levando em conta o rol de crenças e valores de cada ser humano. Diante das afirmações de Lisboa entender possíveis conflitos que exista entre pessoas torna-se resultado direto de valores e crenças apontando que a ética tem por finalidade intermediar esse tipo de desavenças que surjam no decorrer da convivência em sociedade demonstrando assim seu principal objetivo que é de manter a ordem e justiça dentro do contexto.

A ética norteia os segmentos de conduta dos indivíduos desde que estes sejam capazes de assumir as consequências de suas atitudes. Quando se trata

de formas de conduta, chegamos ao ponto culminante da ética, que é a moral. É importante atentar para o fato de que ética não se confunde com moral. Ethos, em grego e mós, em latim, querem dizer costumes. Ou melhor, a Ética é a ciência dos costumes; já a moral não é ciência, senão objeto da ciência.

Segundo Lisboa (2010, p. 23), a definição de ética se considera como um campo da filosofia, o autor destaca que ética pode ter variadas formas de ser interpretada e por mais que pareça simples e fácil não é, precisa-se de muito estudo e atenção para que se tenha uma aplicação correta e justa perante diversas situações.

A moral procede de condições e regras que cercam os seres humanos e que são impostas pela sociedade. A ética ou a moralidade das pessoas não consiste meramente no que elas fazem costumeiramente, mas, sim, no que elas pensam que é correto, ou às vezes são obrigadas a isso. As atitudes e ações humanas constituem um reflexo das origens e heranças históricas que normalmente estão incluídas em valores e crenças da conduta humana: moral, certo, justo, bom, honesto.

A ética e a moralidade são valores de primeira grandeza aqueles que usam da honestidade no trabalho, desde que eles não renunciem à sua honestidade e transparência. Falar de um profissional ético, é falar da realização do homem, da felicidade pessoal, como construtores do bem de todos, na conduta de sua atividade. Profissionalmente deve estar dentro das normas de dignidade humana em que as atividades laborais não existam apenas para movimentar a economia, mas estejam voltadas também à realização das pessoas. Por tanto, é preciso agir de forma correta e transparente, não deixando que a Ética seja uma ciência que fique presa à teoria, mas, sim, voltada à prática, visando uma sociedade mais humana e justa.

2.2 ÉTICA PROFISSIONAL

Sabemos que cada profissão é regida por normas de conduta que conduzem os profissionais a exercer suas atividades com honestidade e diligência. A ética profissional seria, portanto, constituída pelas normas que regulam os relacionamentos do profissional com os colegas de profissão, clientes e sociedade. Desde criança, o ser humano depara com situações que

dependem do desenvolvimento da consciência moral e, quando chega à adolescência, defronta-se com a escolha da profissão que exercerá.

Nesse momento, surgem as dificuldades pela opção de qual carreira deverá seguir. O ideal seria que todos refletissem antes sobre o trabalho profissional apresentado, que passam a ser obrigatórias com a sua escolha, a intensão profissional pode se voltar a superar os desafios e atingir os objetivos propostos, sem deixar que relações externas influenciem nos resultados, atrair novos clientes, satisfazer os que já tem e criar vínculos com os que estão chegando é de extrema necessidade para sua empresa ter competitividade e não deixar a falta de ética tomar lugar dentro do setor, tratar tudo sempre com apoderamento e compreensão.

Para que isso aconteça é importante ter em mente uma ética profissional e entender que o fazer e agir estão juntos ao lado nas questões para que se resolva conflitos e possa estabelecer limites entre eles. Quando trabalhamos com a ação de fazer, apresentamos como pode se exercer a profissão de forma lucida e agregar elementos a um ato ético e emponderado. Diante do agir temos o ato de tomar atitudes e fazer com que aconteça tudo aquilo que está sendo proposto na teoria. Cultivar o pensamento sempre no coletivo e procurar ajudar uns aos outros, o profissional que se comprometer a trabalhar dessa forma será sempre íntegro e estará muito próximo de alcançar seus objetivos.

2.3 RESPONSABILIDADE SOCIAL

Segundo Rico (2004), responsabilidade social é a forma como a organização se relaciona com o público ao seu redor, sendo ética e transparente, colocando em prática ações sustentáveis em suas metas. Nas últimas duas décadas, o interesse das empresas de investir em projetos sociais e de responsabilidade social vem aumentando, fazendo com que todos os envolvidos que são diretamente afetados, ou não, como clientes, fornecedores, consumidores, funcionários e sociedade, façam parte desta mudança. Assim a empresa consegue contribuir e promover a igualdade social para a sociedade.

De acordo com Bosenbecker et al. (2011), responsabilidade social pode ser entendida como sendo o compromisso que as organizações têm em contribuir com o desenvolvimento da sociedade, bem como com a preservação do meio ambiente. Os autores defendem também que as empresas têm como

papel fundamental gerar valor para aqueles que estão próximos; com isso, elas conquistam resultados positivos para si mesmas. A responsabilidade social não é mais uma opção para as empresas, mas sim uma estratégia para se manterem no mercado, além de ser uma questão de sobrevivência, tendo em vista que as organizações que hoje não contribuem, de alguma forma, para a melhoria da sociedade, não são bem-vistas pelos consumidores.

Para Honório, Ferreira e Santos (2012), responsabilidade social define-se como sendo o conjunto de atitudes de cidadão e empresas, direcionadas ao desenvolvimento da sociedade e à preservação do meio ambiente para gerações futuras, além de impulsionar as desigualdades sociais. As empresas, ao serem questionadas sobre suas ações e os efeitos que essas causam à sociedade, à economia e ao ambiente, sentem o dever de se tornarem responsáveis e reparar os danos causados por suas atitudes.

Honório, Ferreira e Santos (op. cit.) afirmam que uma organização responsabilmente social tem deveres a cumprir junto à sociedade. Portanto, o papel das empresas vai muito além da obtenção de lucros. As organizações têm buscado formas de adequar seus valores às necessidades presentes no mercado, garantindo a sua permanência no cenário empresarial, definindo esse comportamento como responsabilidade social atrelada à ética, sendo está ligada ao relacionamento de empresa e seus stakeholders. Para uma empresa ser ética ela precisa ter competências para tornar suas ações concretas, sem renunciar aos valores que defende.

Os empresários não se preocupam apenas com a obtenção de lucros ou o seu próprio bem-estar; hoje existe um cuidado maior com o comportamento ético, social e ambiental, tendo em vista questões sociais e ecológicas, enfrentadas pela sociedade, como fome, educação de baixa qualidade, violência, desemprego, entre outros. Isso tem levado as empresas a assumirem uma postura de solidariedade com o objetivo de melhorar a qualidade de vida no planeta. As empresas têm associado valores éticos à marca de seus produtos, como diferencial e assim buscam conquistar bons resultados, além de manter e atrair novos clientes, que também se preocupam com o bem-estar social. Sendo assim, empresas que não se preocupam apenas com a obtenção de lucro, que procuram se portar como agentes

sociais, contam também com a influência e a participação de membros externos (HONÓRIO; FERREIRA; SANTOS, 2012).

Cosenza e Chamovitz (2007) defendem que a ética e a responsabilidade social devem andar juntas e toda cultura ética certamente será sensível ao sentido moral, de preocupação com o indivíduo e aos interesses de seu grupo social. Bosenbecker et al.(2011) afirmam que:

Não há Responsabilidade Social sem ética nos negócios. Não adianta uma empresa, por um lado, pagar mal seus funcionários, corromper a área de compras de seus clientes, pagar propinas a fiscais do governo e, por outro, desenvolver programas junto a entidades sociais da comunidade. Essa postura não condiz com uma empresa que quer trilhar um caminho de Responsabilidade Social. (BOSENBECKER et al., 2011, p. 10)

Para Bosenbecker et al. (op. cit.), realizar programas sociais somente para promover a empresa não traz resultados positivos, em longo prazo. No entanto, as empresas que incorporam os princípios de responsabilidade social e ética à cultura da organização corretamente, podem obter alguns bons resultados como lealdade e fidelidade do consumidor, capacidade de recrutar e manter talentos, valorização da marca, entre outros.

3 OS INSTRUMENTOS PARA A CRIAÇÃO DE UMA POLÍTICA ÉTICA

3.1 O CÓDIGO DE ÉTICA

Segundo Whitaker (2002), o código de ética é um instrumento concebido pelas empresas, a fim de estabelecer a seus executivos e funcionários formas de conduta que devem ser seguidas e cumpridas. Através dele, é possível que as empresas expressem sua cultura, além de servir como ferramenta e direcionamento da sua visão, missão e valores.

Para Cherman e Tomei (2005), as práticas adotadas através do código de ética surgem em caráter das exigências dos stakeholders externos, que seriam o governo, sociedade e consumidores.

Whitaker (2002) também menciona que o Código de Ética se torna inspirador para aqueles que conseguem, de fato, se envolver com seu conteúdo; se as condutas impostas forem cumpridas, isso se tornará um grande diferencial à organização. Para a autora, o Código de Ética apresenta grandes benefícios a todos os envolvidos, podendo trazer um melhor ambiente

de trabalho e alto rendimento dos colaboradores, além de uma melhor integração e comprometimento com os objetivos da empresa. Também é possível a fidelização de clientes, fornecedores e parceiros, agregando, assim, valores e fortalecendo a sua imagem no mercado.

Tonin (2006) afirma que para alicerçar a necessidade das condutas éticas nas empresas, surgem os “códigos de ética empresarial”, que têm algumas vantagens, tais como, melhorar a reputação da empresa e melhorar o comportamento dos colaboradores. Existem outras razões para a implementação da ética empresarial na empresa, como a importância de a organização estar envolvida em questões sociais, surgindo assim, a expressão da responsabilidade social.

Cherman e Tomei (2005) afirmam que para que ocorram mudanças nos comportamentos dentro de uma organização é preciso mudar sua cultura, e a implantação do código de ética seria o primeiro passo dessa mudança. Sendo assim, é preciso que instrumentos de apoio sejam inseridos através de programas de internalização dos valores para que a cultura ética possa ser consolidada.

Segundo Anjos (2011), as empresas estão passando por processo de mudanças; as condutas éticas têm que partir da alta administração, tendo consciência de como os problemas deverão ser resolvidos. Por isso, os programas éticos para serem implantados, deverão vir de cima para baixo. As empresas devem ter líderes preparados, pois eles serão os responsáveis que estarão em melhor posição para adotar e colocar em prática a ética na organização.

Para Cherman e Tomei (2005), não é apenas o código de ética que será capaz de mudar a cultura de uma organização; é preciso criar também instrumentos de gestão ética para a institucionalização dentro das rotinas diárias e das tomadas de decisões.

Para isso, é preciso que se tenha um programa de treinamento ético, para que se desenvolva a conscientização nos funcionários em questões diárias, determinando que o código de ética seja seguido e questões éticas sejam identificadas por todos. “Implantar o código de ética nas empresas deve partir dos administradores criando uma cultura empresarial que estimule a

inovação, criando um clima organizacional de confiança para atingir a excelência empresarial” (ANJOS, 2011, p. 5).

A abertura de canais de comunicação, segundo Cherman e Tomei (2005), precisa ser implantada com o propósito de que haja formas de discussões sobre o tema e para que os funcionários possam sanar dúvidas ou questões de irregularidade, devendo trazer respostas e resultados esperados para que o programa tenha sucesso. É ressaltado por Cherman e Tomei (2005) que a liderança ética é de grande relevância e deve combinar a moral pessoal e a moral executiva do líder, devendo este ter integridade, ser honesto, ser confiável, ter um comportamento baseado em fazer a coisa certa, estar preocupado com as pessoas e sempre ter atitudes éticas em suas decisões.

3.2 A IMPORTÂNCIA DA RESPONSABILIDADE SOCIAL

Para Lima (2010), a sociedade está compreendendo cada vez mais a importância da responsabilidade social e que as organizações precisam partir para essa mudança por uma questão de sobrevivência da sociedade. Há uma mudança de valores dos consumidores atuais e a responsabilidade social avança rapidamente como fator principal para as organizações, sendo que essa tendência não será apenas momentânea, mais sim algo duradouro. O autor cita que esta mudança faz com que a sociedade se torne mais exigente e as empresas são obrigadas a terem posturas éticas e transparentes com seus consumidores, além de agregarem em seus valores causas sociais e sustentáveis. As empresas que não estiverem comprometidas com a responsabilidade social, segundo Lima (2010), certamente serão alvo de consumidores atentos e conscientes com as exigências estabelecidas pela sustentabilidade. Sendo assim, a sociedade comprará produtos de marcas engajadas com a responsabilidade social e as empresas deverão estar atentas às mudanças e adaptações que sofrerão para poderem sobreviver.

Bertoncello e Chang Júnior (2007) afirmam que a sociedade espera que as empresas tenham posturas éticas mediante aos seus negócios atuando além de questões legais. Uma empresa que atua com ações sociais pode ser destaque na sociedade, trazendo uma melhor imagem e, com isso, torna-se mais conhecida e obtém mais lucros, começa a ganhar visibilidade e os clientes orgulham-se de comprar seus produtos, além e seus fornecedores que

se tornam mais motivados a ter uma parceria com empresas com compromissos sociais.

De uma forma geral, a empresa garantirá que seus stakeholders se tornem mais confiantes em trabalhar e ter parcerias com a empresa.

A empresa socialmente responsável é aquela que possui a capacidade de ouvir os interesses das diferentes partes (acionistas, funcionários, prestadores de serviço, fornecedores, consumidores, comunidade, governo e meio ambiente) e conseguir incorporá-los ao planejamento e estratégia de suas atividades, buscando atender às demandas de todos, não apenas dos acionistas ou proprietários. (BERTONCELLO; CHANG JÚNIOR, 2007, p.34).

4 Material e Métodos

O trabalho realizado apresenta que utilizar a ética é um diferencial dentro do setor, e tornando assim uma marca no campo administrativo, o profissional que quer ter sucesso no setor precisa ter em mente que a ética é aliada para alcançar o sucesso. A ética profissional mostra a visão de que tem que ser valorizada claramente, ela é considerada como um princípio de vida dentro da sociedade na qual estamos inseridos e quando utilizada com pudor e conhecimento só vem agregar no setor. O trabalho é pautado em pesquisas bibliográficas e em autores reconhecidos pelos artigos sobre ética profissional.

5 Resultados e Discussão

O resultado esperado apresentado no trabalho é que o profissional administrativo deve desenvolver a ética na sua carreira, desempenhar seu trabalho de maneira honesta e com resiliência, não se comprometer apenas com a ética e sim com respeito aos seus usuários e clientes, valorizar a transparência e dignidade apresentada em sua classe. Importante também deixar claro que quando se trabalha visando somente lucros a chances de ser um profissional que não segue os caminhos éticos e bem maior, nesses aspectos podemos encontrar muitas pessoas que colocam seu crescimento e sucesso a curto prazo, ego, a frente de tudo deixando de lado os valores éticos

e morais que são primordiais para uma carreira justa e honesta com os cidadãos a sua volta.

Na contemporaneidade temos a ética como uma exigência, assim considerar um forte objeto de valorização, tanto nas pessoas quanto nas empresas ter em mente que os valores morais andam junto com o lucro e sucesso. A pessoa que cria o hábito de ter comprometimento, ética e valores passa uma imagem confiante de suas ações, consolidando o respeito das pessoas a sua volta e isso influenciara em seus atos dentro da empresa na qual trabalha em momentos em que exija certa discricão. Portanto é necessário diminuir os interesses pessoais e com muita cautela e responsabilidade, ter uma clareza em suas atitudes para que se tenha o desenvolvimento econômico eficaz e junto a isso crie um campo na sociedade econômico de bem-estar que valorize a ética de forma com seja primordial na vida das pessoas.

6 Considerações Finais

Assim durante o desenvolvimento do trabalho, conclui-se que a ética é algo que vem do íntimo de cada ser humano, é sua consciência moral, estando relacionada ao bem e ao mal, ao certo e ao errado. O administrador é peça indispensável para as empresas e a sociedade em geral, visto que seus atos geram informações que afetam diretamente a vida das pessoas e entidades. Portanto, é de inteira responsabilidade do administrador a transparência dessas informações, devendo este profissional desempenhar suas atividades seguindo a Ética e Responsabilidade Social.

Diante das dificuldades encontradas pelos profissionais em um país em que a prática do sigilo está cada vez mais distante, é exigida uma nova postura do administrador na busca da credibilidade e da valorização profissional. Cabe aos contabilistas se conscientizarem de que a Ética e Responsabilidade Social, como ciência que estuda a conduta humana, exerce o papel de agente multiplicador de valores morais que orientam o comportamento pessoal e profissional tanto dos que já atuam na área administrativa como dos estudantes que se preparam para ingressar no setor trabalhista de administração.

Além disso, a responsabilidade social, é uma ferramenta estratégica, com o poder de manter clientes e atrair novos consumidores, tendo em vista que estes preferem comprar de empresas que têm comprometimento com a

sociedade e se preocupam com a preservação do planeta. Por fim, uma empresa consciente pode contribuir de forma positiva e significativa para a melhoria do bem-estar social, garantindo a qualidade devida da geração atual e das gerações futuras.

Por fim, conclui-se que conforme analisado dentro do contexto administrativo e perante o trabalho desenvolvido a problemática responde de forma que a ética e a responsabilidade Social têm integridades para seguirem juntas para que se tenha êxito no trabalho e execução de ações. O individualismo, ganância, arrogância e atitudes antiéticas podem afastar seu progresso e gerar grandes consequências a seus usuários e influenciar de forma negativa na tomada de decisões agir em concordância com o profissionalismo será sempre a melhor maneira de atingir seus objetivos.

Referências

ANJOS, Cícero Adriano dos. Ética nas empresas: direitos e deveres da pessoa física e jurídica, 2011.

Disponível: <<http://www.artigonal.com/amizade-artigos/etica-nas-empresas-direitos-e-deveres-da-pessoa-fisica-e-juridica-5046879.html>>. Acesso em: 02 jun. 2023.

BERTONCELLO, Sílvio Luiz Tadeu; CHANG JÚNIOR, João. A importância da tomada de decisão ética: instrumentos de gestão e orientação de valores organizacionais, 2005. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-65552005000300006&script=sci_arttext>. Acesso em: 04 jun. 2023.

BOSENBECKER, Alessandra; BARBOSA, Daniel Dias; CALIXTO, Marcelo; MARTIRE, Marcos Antonio. Responsabilidade social, 2011. Disponível: <www.assesec.edu.br/download/4jornada.../Responsabilidade_Social.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2023.

CALEGARO, Jéferson M. Profissionais da Contabilidade: infrações éticas cometidas, punições aplicadas e percepções acerca da importância do ensino de disciplina sobre ética e legislação profissional. Porto Alegre: UFRGS, 2010.

CHERMAN, Andréa; TOMEI, Patrícia Amélia. Códigos de ética corporativa. Disponível em: <http://www.responsabilidadesocial.com/editorial/o-olhar-da-sociedade-para-a-responsabilidade-social/>>. Acesso em: 06 jun. 2023

FORTES, José Carlos. Ética e Responsabilidade do Contabilista. Fortaleza: Fortes, 2002.

HONÓRIO, Camila Cristina S.; FERREIRA, Maristela Perpétua; SANTOS, Rosecleia Perpétua Gomes dos. Ética e responsabilidade social, 2012.

Disponível em: <http://www.aems.edu.br/conexao/edicaoanterior/Sumario/2012/downloads/2012/humanas/%C3%89TICA%20E%20RESPONSABILIDADE%20SOCIAL.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2023.

LIMA, Gilberto Barros. O olhar da sociedade para a responsabilidade social, 2010.

LISBOA, Lázaro Plácido. Ética Geral e Profissional em Contabilidade. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PEGORARO, Olinto. Ética é justiça. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

Responsabilidade social corporativa como fator de diferenciação, 2007. Disponível: http://www.forumfaap.com.br/revista_faap/revista_facom/facom_17/silvio.pdf> Acesso em 07 jun., 2023.

RICO, Elizabeth de Melo. A responsabilidade social empresarial e o Estado: uma aliança para o desenvolvimento sustentável. Revista São Paulo em Perspectiva, vol.18, nº 4, São Paulo, out./dez, 2004.

WHITAKER, Maria do Carmo. Por que as empresas estão implantando códigos de ética 2002.

Disponível: www.eticaempresarial.com.br/site/pg.asp?pagina=detalhe_artigo&codigo=71&tit_pagina=ARTIGO&nomeart=s&nomecat=n>. Acesso em: 01 jun. 2023. Acesso 04 jun. 2023